

AVALIAÇÃO DE FLUÊNCIA EM LEITURA: implicações para o ensino da leitura e formação de leitores no 2º ano do ensino fundamental

Schirlen Pancieri Lima¹

Cleonara Maria Schwartz²

Eixo temático: 1 – Alfabetização e políticas públicas

Resumo: O estudo em andamento tem o objetivo de analisar a concepção teórico-metodológica de leitura e ensino da leitura materializados na Avaliação de Fluência dos estudantes do 2º ano do ensino fundamental, organizado pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), e seus desdobramentos para a formação de leitores na idade certa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de análise documental e com o aporte teórico-metodológico nos conceitos da perspectiva bakhtiniana de linguagem. A pesquisa contará com instrumentos de construção para a análise dos dados, tais como: análise dos documentos que compõem o *corpus* documental da avaliação de fluência em leitura, análise dos resultados das escolas municipais de ensino de Vila Velha – ES, que obteve taxa de participação baixa e alta, se comparado ao conjunto total das escolas participantes, bem como constatar se o resultado da referida avaliação contribui para o ensino da leitura, visando à formação de leitores críticos. Temos a hipótese de que a avaliação de fluência considera o ensino da leitura um lugar secundário na formação de leitores e consiste em pretexto para o ensino do sistema de escrita alfabética. A pesquisa se baseia em estudos de autores que compõem o arcabouço teórico da perspectiva histórico cultural e nos estudos de Bakhtin, considerando os desafios e as possibilidades para a realização do ensino da leitura na perspectiva da formação de leitores autônomos, emancipados, fluentes e críticos.

Palavras-chave: Avaliação de Fluência; Ensino da Leitura; Formação de leitores; Alfabetização.

Introdução

A motivação desta pesquisa inicia ao compor a coordenação municipal do Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo (PAES) na Secretaria Municipal de Educação de Vila Velha – ES e conseqüentemente a coordenação de aplicação da Avaliação de Fluência em Leitura.

¹Mestre em Ensino de Humanidades pelo PPGEH/Ifes. Doutoranda em Educação pelo PPGE/Ufes. Pedagoga da Educação Básica do Município de Vila Velha - ES. Contato: schirlenlima@gmail.com

²Pós-doutorado pela Universidade de São Paulo (USP). Professora associada da Universidade Federal do Espírito Santo. Contato: cleonara.schwartz@gmail.com

O PAES é uma iniciativa do governo do Estado do Espírito Santo que possui objetivo de alcançar melhorias nos indicadores educacionais através de ações pedagógicas conjuntas com as redes municipais. A Avaliação de Fluência em Leitura para estudantes do 2º ano do ensino fundamental das escolas públicas é uma das ações do PAES, organizado pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), pois, tenciona avaliar a capacidade de os estudantes lerem um certo número de palavras com velocidade, precisão (automaticidade) e ritmo adequado a cada tarefa de leitura avaliada (palavras, pseudopalavras e texto).

A Avaliação é aplicada por um professor da escola cadastrado na Plataforma Avaliação e Monitoramento Espírito Santo CAEd Digital, por meio do aplicativo *CAEd Avaliação*. Para realizá-la, o estudante deve ler dentro do tempo estabelecido para cada tarefa de leitura no aplicativo, acompanhado pelo professor. Na Avaliação de Fluência em Leitura, os leitores são definidos por perfis, sendo eles: *Pré-leitor* - subdivididos em seis níveis, *Leitor Iniciante* e *Leitor Fluente*, a fim de que o professor, ao conhecer os perfis de leitores existentes em sala de aula, planeje o ensino da leitura a partir das dificuldades de leitura apresentadas nos resultados com a finalidade de formar leitores fluentes. O estudo será fundamental, pois se justifica na necessidade da análise detalhada da concepção teórico-metodológica de leitura e ensino da leitura materializados na Avaliação de Fluência em Leitura, pois têm provocado verificar a visão de sujeito, sociedade, linguagem e a relação ensino aprendizagem da leitura que esta avaliação preconiza.

Assim, esta pesquisa se propõe a investigar os fundamentos teórico-metodológicos de leitura e de ensino da leitura materializados na Avaliação de Fluência em Leitura do 2º ano do ensino fundamental e os impactos e/ou desdobramentos dos resultados apresentados na avaliação de fluência para o ensino da leitura e formação de leitores emancipados, autônomos, fluentes e críticos. O ensino da leitura na escola é imprescindível para que os estudantes possam se adequar ao processo de aprendizagem. Isso significa propiciar o acesso às circunstâncias da coletividade e do individual a partir das diversas formas de realização do ensino da leitura, o que favorece elementos para a emancipação do sujeito, que é a finalidade última do próprio saber. O ensino da leitura, segundo Bakhtin (2011), deve considerar o signo e sua situação social fundidos de modo inseparável, ou seja, o signo não pode estar isolado da situação social, se assim o fizer, perderá sua natureza sógnica. No entanto, o Teste de Fluência prevê a leitura de palavras, pseudopalavras e textos descontextualizados da vivência social das crianças, quando propõe situações de leitura prontas e que não coadunam com o trabalho realizado pelo professor em sala de aula. Para Volóchinov (2018, p.134),

[...] a compreensão de qualquer signo, tanto do exterior quanto do interior, está indissolivelmente conectada a toda *situação de realização do signo*. Mesmo na auto-observação essa situação aparece como um conjunto de

fatos da experiência exterior que comenta e elucida o signo interior. Essa situação sempre é *social*. A orientação dentro da sua própria alma (auto-observação) é realmente inseparável da orientação dentro de uma situação social concreta da vivência [...].

A aproximação com o contexto em que ocorre o processo ensino-aprendizagem da leitura, como a sala de aula, pode oferecer elementos que auxiliam na compreensão sobre o ensino da leitura visando à formação de leitores. Tendo em vista as prerrogativas do regime de colaboração pactuado entre a Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo e os municípios, objetivando à melhoria do ensino da leitura na idade certa, esta pesquisa indaga: Quais seriam os impactos e/ou desdobramentos dos resultados apresentados na Avaliação de Fluência em Leitura para o ensino da leitura na idade certa, visando à formação de leitores? Partindo dessa indagação, levantamos a hipótese de que o ensino da leitura na avaliação de fluência no 2º ano do ensino fundamental não considera o contexto de produção escrita do autor e insere a criança em uma situação de leitura descontextualizada da interligação que a leitura deve suscitar no leitor, resultado das práticas sociais vividas. Desse modo, o presente estudo propõe os seguintes objetivos:

Objetivo Geral

Analisar a concepção teórico-metodológica de leitura e o ensino da leitura materializados na Avaliação de Fluência em Leitura e seus desdobramentos para o ensino e formação de leitores no 2º ano do ensino fundamental.

Objetivos Específicos:

- a) Analisar a concepção teórico-metodológica de leitura e ensino da leitura que preconiza a Avaliação de Fluência em Leitura do 2º ano do ensino fundamental.
- b) Investigar a concepção de sujeito leitor que a avaliação propõe e se há ou não orientações para o ensino da leitura.
- c) Analisar os resultados da Avaliação de Fluência em Leitura a partir dos perfis de leitores estabelecidos e compreender se são pertinentes ou não para o ensino da leitura, visando à formação de leitores autônomos, emancipados e fluentes.

2 Fundamentação Teórica

Este trabalho de pesquisa será desenvolvido a partir dos pressupostos teórico-epistemológico da perspectiva histórico-cultural e será fundamentado nas contribuições e no arcabouço do círculo de Bakhtin (2011), especialmente nos conceitos de língua, linguagem,

texto, compreensão e enunciado. Nos estudos de Braggio (2005), Geraldi (1997) e Filho (2008), buscaremos fundamentar a concepção de leitura. Ainda nos aportaremos nos estudos de Gontijo e Schwartz (2009), Becalli (2013), Becalli e Schwartz (2015), entre outros autores que estudam a leitura e o ensino da leitura na perspectiva dialógica de linguagem.

A compreensão da língua e da linguagem como um movimento dialógico se formam no sistema de signos histórico, social e cultural, possibilitando o sujeito a constituir no mundo para agir sobre ele com autonomia. O signo resulta do consenso entre sujeitos socialmente organizados num processo contínuo de interlocução, pois as nossas palavras se dirigem a interlocutores reais e o que dizemos está ligado ao grupo social a que pertencemos, ou seja, o que se produz sob a forma de signo é resultado das práticas sociais humanas.

Na atividade de ensino e aprendizagem, professores e estudantes ampliam seus conhecimentos, transformando-se a partir das interações e construções erguidas sobre os conhecimentos socialmente construídos. Para tanto, necessitam buscar, por meio da leitura e do ensino da leitura, atividades que transcendem os resultados apontados pelas avaliações em larga escala como os testes de leitura. Assim, a aprendizagem da linguagem na fase inicial de alfabetização não deve ser realizada de forma mecânica e, apenas, da associação entre sons/letras e letras/sons. As crianças nessa fase trazem uma bagagem de conhecimentos adquiridos no seu contexto social e, ao se apropriarem da leitura e da escrita, produzem sentidos no/com o mundo, pois antes de se adaptarem ao saber escolar, já estão imersas nas relações dialógicas (BAKHTIN, 2011).

3 Metodologia

A investigação qualitativa “[...] explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente [...]” (MOREIRA; CALEFFE, 2006, p. 74). Desse modo, consiste em uma pesquisa qualitativa de análise documental em que nos leva a entender que “há que tomar a palavra ‘documento’ no sentido mais amplo, documento escrito, ilustrado, transmitido pelo som, a imagem, ou de qualquer outra maneira” (LE GOFF, 2003, p. 531), que irá apresentar qual é a concepção de leitura e ensino de leitura para a formação de leitores na idade certa.

4 Resultados e Discussão

A revisão de literatura constituída pela produção acadêmica sobre a Avaliação de Fluência em Leitura e sua relação com o ensino aprendizagem da leitura, visando à formação de leitores fluentes, é formada por trabalhos publicados recentemente no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Vale ressaltar que foram

encontrados vários estudos que se aproximam da temática que esse trabalho de pesquisa se propõe, porém não foram encontrados estudos que abordam a Avaliação de Fluência em Leitura para o 2º ano do ensino fundamental aplicado pelo CAEd/UFJF, como instrumento para subsidiar o trabalho com a leitura e para a formação de leitores autônomos e emancipados. Dos trabalhos encontrados, há duas dissertações e uma tese, totalizando três trabalhos que trazem a avaliação de fluência e compreensão de leitura, aproximando-se da temática desse trabalho de pesquisa, sendo eles: Martins (2013); Conerado (2020); Martins (2018).

Martins (2013) buscou caracterizar e relacionar o desempenho da fluência e a compreensão de leitura, assim como sugeriu a inserção de medidas para o estabelecimento de parâmetro de avaliação de leitura para ser utilizado por professores do ensino fundamental I (3º, 4º e 5º ano). Como procedimento, foi realizada a avaliação do tempo de leitura, da prosódia e da compreensão de texto e os resultados foram analisados estatisticamente. O desempenho em fluência de leitura dos estudantes foi capaz de revelar aspectos das dificuldades que apresentaram durante o processo da leitura. Verificou-se que os estudantes do 3º ano apresentaram pior desempenho quando comparados aos estudantes do 4º ano e do 5º ano, revelando que as medidas utilizadas na avaliação foram eficazes para a identificação de diferenças entre os anos/séries, evidenciando perfis de leitores fluentes.

Já Conerado (2020) investigou o desenvolvimento da competência leitora relacionado ao pensamento e buscou comprovar o impacto do ensino explícito de estratégias de compreensão leitora para a fluência e compreensão de texto literal e inferencial por estudantes do 4º ano do ensino fundamental. Foi realizado um estudo experimental com delineamento interventivo. A análise dos dados e as observações permitiram inferir que, ao serem expostas as atividades voltadas ao ensino explícito de estratégias de compreensão leitora, os estudantes podiam aumentar, de forma significativa, o desempenho na fluência em leitura e na compreensão de texto literal e inferencial, considerando que, para além de avaliar, é preciso favorecer, em contexto educacional, atividades voltadas a ampliar as habilidades cognitivas e linguísticas por meio do ensino explícito de estratégias de compreensão leitora.

Por fim, Martins (2018) buscou realizar a tradução e a adaptação cultural do programa de intervenção com a fluência de leitura denominado *Helping Early Literacy with Practice Strategies* (HELPS). A pesquisa foi realizada em dois estudos. O estudo 1 teve por objetivo a tradução e a adaptação cultural do Programa HELPS. O Estudo 2 teve por objetivo verificar a eficácia do Programa HELPS-PB em escolares do 3º ao 5º ano. Os resultados foram analisados estatisticamente e foi possível verificar que a média do desempenho dos estudantes do 3º ano, grupo experimental nos escores de palavras lidas corretamente por minuto, após serem submetidos ao Programa HELPS-PB, foi superior na pós-testagem para todos os estudantes. Também comprovou que, em relação à compreensão leitora, os dados

demonstraram que somente o 3º ano do grupo experimental apresentou diferença estatisticamente significativa entre a pré e a pós-testagem, enquanto para o 4º e 5º ano observou-se apenas uma discreta diminuição dos erros.

Essa breve revisão de literatura mostra a situação atual do tema que a presente pesquisa investiga. As pesquisadoras, mencionadas anteriormente, apresentaram a avaliação do tempo de leitura como instrumento de medição da compreensão leitora e o perfil leitor de estudantes, sujeitos das pesquisas, para tabular os dados elencando as dificuldades de aprendizagem de leitura.

Os trabalhos ainda mostraram que os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental apresentaram maior dificuldade ao compreender e ler textos do que os estudantes de anos/séries mais avançados. No entanto, as pesquisas não apontaram para possibilidades sobre o ensino da leitura, visando à formação de leitores autônomos e emancipados. Os trabalhos encontrados nessa breve revisão de literatura, cada qual com sua singularidade, contribuem de forma superficial para entender em que concepção teórico-metodológica de leitura e ensino da leitura a Avaliação de Fluência em Leitura organizada pelo CAEd/UFJF se fundamenta e quais suas implicações para a formação de leitores, pois nenhum deles se propôs a analisar tal avaliação. Daí a contribuição desta pesquisa, que está pautada nesse propósito.

5 Considerações Finais

A investigação contribuirá em especial para a comunidade acadêmica e científica, pois sua relevância suscitará reflexões tanto para a formação de professores quanto na formação de leitores fluentes de textos, visando a formação de cidadãos críticos para o convívio social. Também irá contribuir para que a Secretaria Municipal de Educação de Vila Velha – ES elabore políticas públicas para o ensino da leitura na idade certa, visando a formação de leitores fluentes, autônomos e emancipados no ensino ofertado, bem como suscitam discussões com os professores do 2º ano do ensino fundamental a conhecer a concepção teórica-metodológica da Avaliação de Fluência para planejar atividades de leitura visando a formação de leitores fluentes, emancipados e autônomos.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. Mikailovitch. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- BECALLI, Fernanda. Zanetti. **Nos cadernos de um passado recente: uma história do ensino da leitura no Estado do Espírito Santo (2001 a 2008)**. 2013. 282 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, Vitória, 2013.

BECALLI, Fernanda. Zanetti.; SCHWARTZ, Cleonara. Maria. O ensino da leitura no Brasil e seus fundamentos teóricos e metodológicos. **Revista Educação Pública**. Cuiabá. n. 55, v.24, p. 13-32, jan. /abr. 2015.

BRAGGIO, Sílvia. Lucia. Bigonjal. **Leitura e alfabetização**: da concepção mecanicista à sociopsicolinguística. 3. Reimp. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

CONERADO, Simone. Aparecida. **Ensino Explícito de Estratégias de Compreensão Leitora**: o impacto na fluência e na compreensão de texto. 2020. 171p. Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

FILHO, Manoel. Bergström. Lorenço. **Testes ABC**: para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e da escrita. 13. ed. Brasília: Inep, 2008. 201p.

GERALDI, João. Wanderley. **Portos de Passagem**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GONTIJO, Cláudia. Maria. Mendes; SCHWARTZ, Cleonara. Maria. **Alfabetização**: teoria e prática. Curitiba: Sol, 2009.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 4. ed. Campinas: UNICAMP, 2003.

MARTINS, Máira. Anelli. **Desempenho de Escolares no Ensino Fundamental I em Fluência e Compreensão de Leitura**. 2013. 101p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2013.

MARTINS, Máira. Anelli. **Programa de Fluência de Leitura para escolares do 3º ao 5º ano**: tradução, adaptação e aplicação. 2018. 197p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2018.

MOREIRA, Herivelto.; CALEFFE, Luiz. Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 2. ed. São Paulo: 34, 2018.